



Cícero Josinaldo da Silva Oliveira

**Descontrole e risco na modernidade:
uma análise a partir de considerações
sociológicas e filosóficas**

Tese de doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da
PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor
em Filosofia.

Orientador: Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro
Março de 2014



Cícero Josinaldo da Silva Oliveira

**Descontrole e risco na modernidade:
uma análise a partir de considerações
sociológicas e filosóficas**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora Abaixo assinada.

Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Prof. Orientador

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof.^a Bethania Assy

Departamento de Direito da PUC-Rio

Prof. André Duarte

Departamento de Filosofia da UFPR

Prof. Adriano Correia

Departamento de Filosofia da UFG

Prof. Rodrigo Ribeiro Alves Neto

Departamento de Filosofia da UNI-Rio

Prof.^a Denise Portinari

Coordenadora setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas CTCH PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de março de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Cícero Josinaldo da Silva Oliveira

Bacharel em Filosofia pela UFG (2006)
e mestre em Filosofia pela UFG (2009)

Ficha Catalográfica

Oliveira, Cícero Josinaldo da Silva

Descontrole e risco na modernidade: uma análise a partir de considerações sociológicas e filosóficas / Cícero Josinaldo da Silva Oliveira; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – 2014.

184 p. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2014.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Modernidade. 3. Economia. 4. Descontrole. 5. Risco. 6. Política. 7. Trabalho. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Floriano Freitas Filho.

Agradecimentos

Ao professor Eduardo Jardim, pela confiança e pelo trabalho de orientação.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pelos auxílios concedidos sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A Daniel Cardoso, pela acolhida amiga.

A Pablo Henrique de Jesus, pela fraternidade gratuita.

A Floriano Freitas Filho e Wilson Alves de Paiva, pelas interlocuções acadêmicas e amigas.

A José Marcolino e Maria Dolores, pelo apoio incondicional.

À minha esposa Juliana Honorato de Jesus, pelo amor e por tudo.

Resumo

Oliveira, Cícero Josinaldo da Silva; Moraes, Eduardo Jardim de (Orientador). **Descontrole e risco na modernidade – uma análise a partir de considerações sociológicas e filosóficas**. Rio de Janeiro, 2014, 184 f. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A importância que o domínio econômico adquire na modernidade foi particularmente registrada na vocação eminentemente econômica que a política, orientada pela proteção do social, adquire desde então. Ao inaugurar uma política de agenda econômica a modernidade confiou à esfera pública, como também à vida de trabalho, o exercício do controle planejado das condições de vida. Mas a emergência de um sistema econômico flexível que se estende segundo uma desregulamentação sistemática da política e do mercado de trabalho, deflagra um descontrole sem precedentes que satura de riscos os assuntos e o destino humanos. Seguindo as indicações das sociologias de Marx Weber, Richard Sennett, Zygmunt Bauman, Ulrich Beck e Antony Giddens, no primeiro momento o presente estudo analisa as investidas com que o sistema flexível funda a “ordem do descontrole”, para daí explorar na filosofia de Hannah Arendt a pertinência do diagnóstico que reconhece na modernidade a “liberação do processo vital no mundo”, como algo que de forma inequívoca se expressa na irrefreável economia de consumo.

Palavras-chave

Modernidade; Economia; Descontrole; risco; política; trabalho.

Abstract

Oliveira, Cícero Josinaldo da Silva; Moraes, Eduardo Jardim de (advisor). **Uncontrolled risk in modernity - an analysis from sociological and philosophical considerations.** Rio de Janeiro, 2014, 184 p. Doctoral Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

From the beginning of Modernity it is highlighted the importance of the economic domain over the social and general policies. Starting up such an agenda, the modern times subjugated life conditions and the planning of everyday events – to the public sphere, as well as to the working relations. But in the emergence of a ‘flexible’ economic system (i.e. the systematic deregulation of the politics and the labor market) humanity is quite prey of the absence of rules to shade it from being spoiled by a market orientated policy only. Taking the sociological perspectives of Max Weber, Richard Sennett, Zygmunt Bauman, Ulrich Beck and Antony Giddens, this thesis undertakes an analysis on that ‘uncontrolled order’ produced by the flexible system. Hence, the philosophical perspective of Hannah Arendt is taken to help the achievement of a possible diagnosis, considering it a nowadays human problem. To Arendt, Modernity may be understood as the liberation to the vital process in the world – even in an unstoppable economy consumption order.

Keywords

Modernity; Economy; Economic control; Politics; Labor.

Sumário

1.Introdução	11
2. Economia emancipada: a ordem do descontrol e do risco	15
2.1. A revolução copernicana do capitalismo	15
2.1.1. Um novo trabalho para um novo capitalismo	15
2.1.2. A ética do novo trabalho e a crise da perícia	29
2.1.3. Vida a crédito e consumismo: a procrastinação de cabeça para baixo	36
2.2. A política de co-operação econômica	48
2.2.1. O processo de divórcio entre poder e política	48
2.2.2. O capital político dos riscos econômicos: do Estado protetor ao Estado clínico	62
2.3. O governo do descontrol	81
2.3.1. Descontrol das atividades e o planejamento da vida segundo cálculos do risco	81
2.3.2. A naturalização dos assuntos do mundo	91
3. Raízes do descontrol econômico: a liberação do processo vital no mundo humano	97
3.1. A condição humana e a vida ativa	97
3.1.1. A presença do homem no mundo	97
3.2 Configurações pré-modernas da vida ativa	118

3.3 A vitória do trabalho na modernidade e a vida como bem supremo	128
3.3.1 Sociedade: o sujeito coletivo do processo vital	128
3.3.2. A fuga do mundo para o processo vital	137
3.3.3. A sagração moderna da vida	156
3.3.4 A liberação da vida no mundo: as “necessidades” econômicas e o “crescimento não-natural do natural”	168
4. Conclusão	177
5. Referências bibliográficas	180

Ai de mim, onde anda essa estabilidade do mundo?

Thomas Roccleve